

Questão 01

Para responder às questões de **01** a **05**, leia um trecho do romance ilustrado *As aventuras de Nhô Quim: ou impressões de uma viagem à Corte*, de Angelo Agostini (1843-1910) e Cândido Aragonez de Faria (1849-1911), publicado originalmente entre 30 de janeiro de 1869 e 12 de outubro de 1872. O Dia do Quadrinho Nacional é celebrado em 30 de janeiro em razão justamente da data de publicação do primeiro capítulo desse romance ilustrado.

Nhô¹ Quim, jovem de vinte anos, filho único de gente rica porém honrada, namorara-se de sinhá Rosa, moça virtuosa, mas que... de louça nem um pires. O velho Quim, tendo só em vista a felicidade do *pequeno*, entende que mulher sem dinheiro é asneira; e por isso em lugar de mandar o filho plantar batatas, (o que seria muito proveitoso na roça), resolve-o a dar um passeio à Corte para distraí-lo.



Nhô Quim decide-se a deixar os lares paternos. Cobrem-no de beijos, abraços, conselhos e bênçãos!

Montado no cavalinho ruço², diz o nosso herói o último adeus!

PRINT



Leva três dias completos a galgar morros, na companhia do seu fiel Benedito.

Avista afinal a desejada estação. Nhô Quim fica absorto,

e o cavalinho ruço muito admirado!



Pelo sim pelo não o nosso homem benze-se três vezes antes de entrar no trem.

— E por causa das dúvidas, vai cumprimentando com delicadeza

— e oferecendo um pedaço de queijo de Minas, que traz bem guardadinho na bota, e que pelo aroma parece queijo suíço.



Nhô Quim chega à estação do Campo de Santana sem outra novidade a não ser a de ficar muito admirado diante do edifício.

Logo que sofre o primeiro *encontrão*, Nhô Quim acha que esta gente da Corte é bem malcriada e que nem sequer pede licença para passar.

Encostando-se à vidraça do Grande Mágico, Nhô Quim sentiu uma coisa!... Oh, que coisa!!! Santa Bárbara! São Jerônimo!!... (Nhô Quim não conhece a eletricidade)

Resmungando sempre, chega o nosso homem até defronte da casa do Lambert. A perfeição dos selins³ e o luxo dos arreios trazem-lhe à ideia o seu cavalinho ruço, sobre cujo espinhaço tão bem assentariam aqueles adornos!



Uma senhora, que passava com seu marido, fica presa pela cauda do vestido nas esporas do nosso homem. Segue-se o inevitável trambolhão.

O marido, furioso, assenta em Nhô Quim os mais valentes bofetões, de que há notícia. Para desculpar-se o pobre ratão⁴ repete sempre que *não foi por querer!*

Desolado por tantas fatalidades, ao chegar defronte da loja do Profeta, Nhô Quim ajoelha diante da imagem, que toma por são Nicolau, e pede-lhe que o livre de tamanho caiporismo⁵!

(Angelo Agostini e Cândido Aragonez de Faria. *As aventuras do Nhô Quim: ou impressões de uma viagem à Corte*, 2024. Adaptado.)

¹ nhô: tratamento reverente dispensado originalmente aos brancos, especialmente aos patrões ou proprietários, pelos escravizados.

² ruço: pelo castanho-claro.

³ selim: sela para montaria.

⁴ ratão: indivíduo excêntrico, extravagante.

⁵ caiporismo: estado, condição ou qualidade de quem é caipora, infeliz ou azarado em tudo ou quase tudo que faz ou que lhe sucede.

QUESTÃO 01

Depreende-se do início do romance ilustrado que a viagem de Nhô Quim à Corte se deve

- (A) ao seu receio de ter que se casar com uma mulher de índole duvidosa.
- (B) à sua falta de habilidade com as atividades agrícolas.
- (C) à sua falta de interesse pelos negócios do pai na roça.
- (D) à sua desconfiança de que a namorada estaria interessada apenas em ascender socialmente.
- (E) ao seu envolvimento com uma mulher pertencente a um estrato social inferior.

RESOLUÇÃO

ALTERNATIVA: E

No início da questão, há uma breve apresentação de um romance ilustrado: “As aventuras de Nhô Quim”. No primeiro parágrafo do texto de Angelo Agostini e Cândido Aragonez de Faria, o personagem de Nhô Quim é descrito como um jovem de 20 anos, filho de uma família abastada, que se apaixona por uma moça virtuosa, porém de classe social inferior. Por isso, o pai o envia para um passeio à Corte, a fim de distraí-lo. Assim, é possível inferir que a viagem de Nhô Quim se deve ao envolvimento do rapaz com uma mulher pertencente a um estrato social inferior.